

O POVO ESPOZENDENSE

Semanao defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 5 de Abril de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignados
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 557

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

CHRONICA DE LISBOA

A proxima viagem de Eduardo VII é hoje sem duvida, o assumpto obrigado de todas as conservações e em todas as classes sociaes.

Por toda essa Lisboa, vae um movimento raras vezes visto.

As festas em honra do monarcha, promettem ser deslumbrantes, o que nos leva á convicção de que o Rei Eduardo levará d'este santo torrão as mais gratas recordações.

E' nos sobre maneira agradavel todo esse movimento festivo que pr'ahi vae em homenagem do regio viajante porquanto representa uma demonstração evidentissima da amizade que reina entre as duas nações.

Quando ainda não ha muito tempo o nosso monarcha visitou Eduardo VII, por parte da Inglaterra só houve para com o nosso Rei, demonstrações de affecto e amizade, não se poupando aquella poderosa nação a prestar-lhe todas as honras e festas.

O que, pois, se está hoje fazendo em Lisboa por Eduardo VII, não é mais que corresponder ás sympathias e affabilidades dispensadas ao Sr. D. Carlos em Inglaterra.

Oxalá que qualquer facto menos digno por parte de um ou outro grupo desorientado, não venha trazer-nos qualquer desgosto, no meio de todas as demonstrações de cordealidade que se promettem em honra do regio visitante.

Não damos aos nossos leitores uma descrição circumstanciada das festas que se projectam em Lisboa, pela certeza de que já d'ellas devem ter conhecimento pelos jornaes d'esta cidade, que ha duas semanas vem peçados de noticias a tal respeito.

De todas as novidades em projecto, o que deve causar maior assombro, é sem duvida a iluminação do rio e talvez o fogo, que nos dizem ser o que de melhor

se tem queimado em Lisboa.

O nome dos dois pyrotechnicos a quem foi confiado este trabalho é sobeja garantia do muito que ha esperar de surpreendente.

O fogo que começa ás 10 e meia da noite deve causar um esplendido effeito no Rio.

N'estes ultimos dias, a politica, tem, sido posta de parte, para só se pensar na visita e festejos a Eduardo VII.

E tem sido exactamente durante este periodo que tudo tem corrido melhor nas regiões do poder o que prova bem claramente que se não houvesse ou se fizesse tanta politica, não teriamos tantos escandalos, esbanjamentos e levandades a registrar.

Estão orçadas em 400 contos as despesas a fazer com as festas em honra do Rei Eduardo.

Se porem, o cofre do thesouro tem de pôr ao ar livre esta faluloso importancia, muito ha todavia a lucrar, visto que este facto, nos trará pelo menos uma esperança de tranquilidade futura, emquanto que em igual periodo de politica desenfreada, os esbanjamentos elevar-se-iam a uma cifra muito superior, e d'ella só lucrariam os comitões do grupo afeiçoado ao governo.

Ouvimos que poucos dias depois das festas do Rei de Inglaterra, o governo do Sr. Hintze levaria um trambulhão.

Não sabemos quanto ha de verdade a tal respeito, por isso o remedio é esperar pelos acontecimentos, de resto o Sr. Hintze não fez escriptura para permanecer eternamente no poder.

E por hoje, disse.
Horacio.

Descoberta importante

Em Coimbra, conta um jornal d'aquella cidade:

Por simples acaso descobriu-se na parte superior da cerca dos jesuitas uma porta completamente soterrada, que dá ingresso para uma galeria subterranea, divisando-se logo na entrada um espaço qua-

drangular, uma especie de saleta, ornamentada de mesa e bancos de pedra.

«Parce que a galeria segue na direcção do Museu e Sé Nova, sendo o possivel que encerre preciosidades archeologicas de valor.»

Aprisão de ventre

Não é um incommodo insignificante, e deve ser tratada promptamente antes que produza perturbações sérias na saúde em geral. Sendo recente, uma unica dose de *Pilulas do Dr. Ayer* corrige este incommodo; porém quando o caso é chronico é necessario um tratamento mais longo. Podem então tomar-se uma ou duas pilulas cada noite, conforme fôr necessario, diminuindo-se a dose gradualmente até que haja uma evacuação diaria. D'este modo poderá restaurar-se o vigor natural dos intestinos para que elles sejam regular e facilmente evacuados.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Relame á Americana

O editor de uma pequena folha americana, ha pouco fundada, vendo que o seu jornal tinha pequena circulação, noticiou que uma das mais bonitas mulheres da cidade o tinha beijado, e prometeu dizer o seu nome n'um dos proximos numeros do jornal. Imagine-se a curiosidade do publico, tanto mais que a mulher era casada. Em duas semanas a circulação da gazeta augmentou consideravelmente.

Diccionario Apologetico da Fé Catholica

Está em distribuição o fasciculo n.º 34, quasi todo occupado peja continuação do esplendido artigo:

Milagre,—que é um verdadeiro tratado d'este assumpto, magistralmente desenvolvido na comprovação dos milagres no seio da Igreja, e concluindo por invalidar com poderosos documentos os pretendidos milagres das seitas anti-catholicas e das religiões falsas.

Conclue o fasciculo com os artigos:

Missa,—contendo breves, mas concludentes soluções a oito objurgatorias com que os protestantes e incredulos pretendem desabonar este inculcamento.

Missionarios (A liberdade dos indigenas americanos e os),—começo d'este artigo historico, em defeza dos primeiros trabalhos das Ordens Religiosas na evangelisação da America.

A traducção d'esta esplendida obra está confiada ao illus-

tre jornalista catholico snr. Gomes dos Santos, e continua sendo revista pelo Ex.º Sr. Carlos das Neves, doutor em theologia, que a tem enriquecido de valiosas notas.

Continua a assignatura aos fasciculos ou volumes, para os poucos exemplares qua ainda restam.

Editor Antonio Donrado—
Rua das Flores n.º 42, 1.º—
PORTO.

O que os varios concelhos terão a pagar, com a elevação do adicional de instrucção primaria a 20 Or., dá o seguinte nos diferentes districtos:

Aveiro, 5:2845405
Beja, 4755925
Braga, 5:4445570
Bragança, 5:9475590
Castello Branco, 6:33375095
Coimbra 4:8465425
Faro, 1:3425190
Guarda, 6:5645525
Leiria, 4:9445080
Lisboa, 1:2815930
Portalegre, 1:5505935
Porto, 9:2495325
Santarem, 5:2035405
Vianna do Castello, 3:3685880
Villa Real, 7:6655025
Vizeu, 4:05315380
Angra do Heroismo, 2:7725275
Funchal, 6805380
Horta, 1:5365840
Ponta Delgada, 8735300.

Note-se que isto são as contas d'elles; a realidade ha de ver-se quando soar a hora de puxar pelos cordões á bolsa.

HISTORIA DE PORTUGAL NA VOZ DO POVO

Por fim fez-se a revolução de 1640, em que o povo portuguez sacudiu o jugo castelhano, dirigido pelo tino politico do grande cidadão João Pinto Ribeiro. O povo não conhece este heroe nacional, mas tambem não glorifica D. João IV, como o fazem estultamente as commissões patrioticas do 1.º de Dezembro. O povo fez o confrouto do governo dos Philippes com o do começo do despotismo bragantino; em uma carta dos Jesuitas de 1641, que se conserva nos manuscritos da Academia de Historia de Madrid, acha-se este pasquim popular contra D. João IV.

Bom Rey teemos,
Boa Reyna e bons Infantes;
Mas o governo
Peor que d'antes. (1)

O povo referia-se ao abandono das colonias do Brazil aos Hollandezes e á entrega de Bombaim aos Inglezes; e sem formular o seu juizo sobre as missões de Affonso VI e do crime de D. Pedro II, synthetisa a evolução historica de todo o reinado de D. João V, retratando-o n'esta quadra epigrammatica:

Nós tivemos cinco Reis,
Todos chamados Joões,
Os quatro valem milhoes;
O quinto nem cinco reis.

E os amores escandalosos do monarcha com uma mulher casada, D. Luiza Clara

de Portugal, que os Nobiliarios dão como a celebre *Flór da Murta*, foram tambem satyrisados n'essa outra cantiga:

Oh Flór da murta,
Raminho de freixo;
Deixar de amarte,
E' que eu te não deixo.

O reinado de D. José sob a acção exclusiva do Marquez de Pombal, esse que segundo a voz do povo *tinha cabellos no coração*, é apreciado por um meio indirecto; comparando-o com os abusos e insensatez do intolerantismo do reinado de D. Maria I; assim perpetuou-se o anexim:

Mal por mal,
Antes o Marquez de Pombal.

E exprimindo o juizo sobre a reacção da corte de D. Maria I, que destruiu systematicamente as reformas do Marquez de Pombal, chegando até á estulticia de mandar tirar o medalhão do ministro do pedestal da Estatua equestre, substituindo-o pelas armas de Lisboa, que são um navio, o povo fez esse outro refrem:

Adens Portugal,
Que te vás á vela.

O principe D. José, que seguia as ideias administrativas do Marquez de Pombal, morreu repentinamente; e o principe D. João, depois do Arcebispo Confessor ter governado este país á custa da desorganisação mental de D. Maria I, tomou conta das *reideas do governo*, como então se dizia, porque o povo era considerado a besta de carga. O povo retratou o principe regente D. João VI, n'este pasquim:

Nós temos um Rei
Chamado João,
Faz o que lhe mandam,
Come o que lhe dão,
E vae para Mafra
Resar canto-chão. (1)

Quando D. João VI se prestou a ser instrumento passivo da Inglaterra reagindo contra o blocus continental de Napoleão I, provocou a invasão dos exercitos francezes em Portugal sob o commando de Junot; a dynastia de Bragança fôra deposta em um artigo da gazeta official, já o general Junot estava em Abrantes aquartelado, e ainda D. João VI ignorava tudo o que se passara; o povo fez-lhe esse celebre epigramma, que hoje se repete como proverbio:

Quartel genaral de Abrantes,
Fica tudo como de antes.

De facto ficou tudo como de antes, porque o Rei paternal abandonou o seu povo fugindo para o Brazil com as riquezas da corôa e com os dinheiros dos cofres da nação, indo viver vida de Sardanapalo no palacio de S. Christovam, mandando ensinar musica aos pretos para abrilhantar a sua capella, e

enviando decretos para Portugal. Junot foi celebrado em muitas cantigas populares cheias de improprios. A nação, tendo resistido aos exercitos francezes do Imperio, viu-se sob um jugo mais duro, esse protectorado inglez exercido por lord Beresford, contra o qual foi preciso uma revolução nacional, a celebre Revolução de 1820, em que Manuel Fernandes Thomaz egualou o vulto sublime de João Pinto Ribeiro.

Theophilo Braga.

1 Ms. legado suelto, n.º 4, fl. 818, vuelto; ap. Fernandes de los Rios, *My Mission*, p. 90.
1. Ap. Joaquim de Vasconcellos, *Os Musicos Portuguezes*.

O recenseamento dos recenseamentos.

O numero dos habitantes da terra é approximadamente de um bilião e quinhentos milhoes. D'estes morrem cada anno trinta e tres milhoes.

Fala-se sobre a terra tres mil e sessenta e quatro linguas diferentes e pratica-se mais de mil religiões.

O numero d'homens é pouco mais ou menos igual ao numero de mulheres e a media da duração da vida é de trinta e tres annos. A quarta parte dos homens morrem antes de chegarem aos quinze annos.

Por cada mil pessoas, só uma attinge os cem annos; por cada cem, seis chegam aos sessenta e cinco; por cada quinhentas, uma só chega aos oitenta.

Morrem, em media, noventa e um mil oitocentos e setenta e quatro pessoas por dia; tres mil setecentas e trinta por hora; sessenta por minuto; uma por segundo.

FESTA NA PERSIA

Na Persia faz-se uma festa em Fevereiro, dedicada ao anjo Isfendarmuz, que se crê ser o anjo da guarda do bello sexo, e nesta occasião goza este de um privilegio muito singular. As damas persas neste dia são investidas do poder mais absoluto. Os maridos submettem-se em tudo ás ordens de suas mulheres; e as donzellás, sem que por isso seja offensiva a sua modestia, podem dirigir os seus requetros a qualquer pessoa que quizerem, e poucas vezes os dirigem de balde.

Numerosos casamentos se celebram, outros se contractam, por isso que se acredita que o anjo não só concede a sua protecção ás nupcias então celebradas, mas aos ajustos que se fazem em dia tão festivo.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Recebemos o fasciculo 227 deste excellente dictionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-cirurgica do Porto.

Comprehende 561 artigos e 14 figuras (*Fweau-Galactophora*). Entre os artigos principaes, cumpre citar: *Gabriella De-Vecchi*, do snr. Firmino Pereira.

Continua assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63—1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

As licenças para vender nos mercados

O governo já suspendeu por tempo indeterminado a verba 20.ª do artigo 101.º do regulamento do sello de 1902 e a applicação do sello ás licenças sanitarias.

De harmonia com essa deliberação, as licenças para vender nos mercados com estabelecimento fixo ou não e para vendedores ambulantes de qualquer ordem estão isentas de sello, cessando assim o motivo das reclamações.

O governo, na lei do orçamento, tenciona incluir o pedido de autorisação para poder tornar definitivo o que agora está suspenso.

Tambem consta que, usando da auctorisação que o governo tem para regular a forma sobre a cobrança de impostos, pensa em acabar com a cobrança da contribuição industrial por meio de licença e emcorporar o sello na contribuição industrial, como estava no regulamento de 1896.

A THESOURA

A PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS SEM SER DA GRAÇA

E' a tal coisa, a minha sympathica Maria Rosa em vespere de festa de igreja, ou procissão, não faz nada que tenha geito!

Ha dois dias que anda com o diabo mettido no corpo e vae d'ahi não tira o sentido da igreja e da procissão que ha de realizar-se amanhã domingo.

E eu é que pago as differenças.

O que vale é que nem todos os dias ha festas de igreja de grande apparato nem procissões ruidosas, aliás levava-me o diabo o corpo com fome!

Então, patrãozinho, sempre me dá licença para ir á procissão? perguntou-me ella hontem?

O diabrete da rapariga faz-me sempre os seus pedidos com tanta meiguice, que fallando com franqueza, eu não me sinto com forças de responder negativamente, ainda que tenha de rebentar com fome por falta do jantar, e em taes circumstancias lá vae o sim!

Foi o que d'esta vez aconteceu, e a endiabrada cachopa, lá foi, bellamente encadernada;— até santo Antonio se tentava se a visse, que ella é boa como mil diabos!

A porta ainda lhe dei um adeus e disse-lhe: não te esqueças rapariga, de me trazeres informações do que vires e ouvires, cuviste? ao que

ella, toda qual arvella me respondeu: descance patrãozinho da minha alma, que eu prestarei mais attenção ao que ver e ouvir do que mesmo á procissão, e dito isto, perdia de vista, e retirei-me para dentro.

Na sala de jantar a minha patrão, suspirava, e não podia conter um certo pranto, e eu que não sou dado a tristezas, perguntei-lhe, então.

Que é isso?

Mas nem uma palavra. Tornei a perguntar e tantas vezes, até que lá lhe arranquei a confissão:

Olha, menino, me disse ella, sempre soluçando, tinha tanto desejo de ir ver a procissão!

Oh! mulher, lá por causa d'isso não chores que tambem vaes, ja podias ter ido com a Rosa.

As musicas já se ouviam nas ruas e a confusão de narizes já era tamanha que até fazia fumo, pareciam chaminés de fabrica!

Ella, então, preparou-se n'um prompto, atirou-me com dois ohóchos que até me deixaram arrelampado, e qual relampago sumiu-se na escada do 4.º andar da Rua do Marquez de Ponte do Lima onde mora o patrão de toda esta gente!

Agora aqui fico eu á espera da *reportagem*. Façam as nossas gentis leitoras ideia o que eu vou ouvir e contar.

São quasi cinco horas, e ellas não tardam por ahi.

Estava eu acabando de pensar isto quando ouço a campainha *trrrrr trrrrr*.

Apressei-me, até ia chindendo, e fui ábrir a porta. Eram ellas. Vinham coradas que pareciam dois tomates.

A minha sópa, foi a primeira a fallar-me.

Patrão, diz ella, tragolhe muitas noticias, a primeira é que nunca mais volto a festas de igreja nem a procissões. E' uma refinada pouca vergonha, o que a gente por lá ouve!

E é verdade confirmou a patrão é uma refinada indecencia.

Eu tambem nunca mais lá vou, venho envergonhada.

—Então, rapariga, que ouvistes e viste por lá pra assim estares tão indignada?!

—Oh! patrão, eu de vergonha não posso fallar!

—Ora adeus, falla sempre, diz lá, anda, estou ansioso por te ouvir. Se for coisa de grande gravidade, chamo a attenção da policia!

—Da policia?!

Então?!

—O Sr. Padre santo é que tem a culpa!...

Olhe como não tenho cerimonia para si, eu lhe conto tudo.

Eu encontrei-me com a minha senhora no Largo de S. Domingos e depois combinámos esperar ali que passasse a procissão, mas do lado de traz, ficavam-nos duas lambisgoias de duas velhas levadas do diabo.

Criticavam de tudo; uma porque aquella já traz um chapéu do anno passado, outra porque tal senhora que ia passando leva um vestido já uzado e as botas a mostrarem os frades, e em summa, uma pouca vergonha. Fugimos d'ali e fomos para outro lugar, onde estavam muitas senhoras.

Quando ali iam chegando, aproximaram-se d'um grupo de meninas, outras meninas. Trocaram muitos beijos e muitos abraços e de parte a parte parecia reinar uma grande amizade. Eu estava louca com tantos enthusiasmos. Assim estiveram algum tempo, e depois despediram-se estas e ficaram aquellas.

O patrão, quer agora ouvir o que se passou na ausen-

cia d'ellas?

Dizia uma; A Isabel está cada vez mais doida e não tem onde cahir morta, grande toleirona; a outra dizia, e a mac, não parece uma parva? Ainda aquella estafermo tem aspirações ao casamento, a gente sempre vê cada idiota.

O' patrão, eu e a minha senhora sempre ficámos mais intrigadas com aquillo, que fomos para outro lado!

Mas diz-me rapiga, tu procurastes outro lugar, antes ou depois de ter acabado esta sôenna?

—Depois, patrão?

—Ah! sim, só depois de tudo isto se passar é que procuraram outro lugar; já comprehendo!

E depois?

E depois, começou a apparecer a procissão, e como o povo era muito,ouve muito empurrão para a direita e para esquerda.

—E não ouve mais nada?!

—Ouve sim, patrão, mas tenho vergonha de lh'o dizer!

Ora diz sempre, anda lá, que todo eu sou *canudos*. Vá!

—E o patrão desculpa?

—Sim, desculpo te tudo, mulher de Deus!

—Olhe, quando a confusão era maior, uma senhora que ia do lado de fora do passeio, disse assim toda afflicta.

«Ora os malcreados!»

«Não respeitam nada, é preciso uma senhora andar sempre de atalaia com elles.»

—Ora que grande arrepello que aquelle maldito me deu!

E dizendo isto, meu senhor tapava com as mãos...

—O quê, mulher?! que é que ella tapava? A cabeça?

—Não meu senhor!

—Então?

—Ora não digo, envergonho-me!

—Ah! já sei, já sei!

Realmente a tal senhora devia ter soffrido grande dôr?

Enão foi só a dôr, patrão, foi tambem a vergonha!

Tu és o diabo, rapariga!

Falla-me agora a respeito da procissão?

Gostastes?

—Nunca vi na minha vida, procissão mais pobre, mais pelintra.

Aquillo até devida ser prohibido.

Parece impossivel que n'uma cidade com foros de civilisada, se consinta uma tamanha vergonha. Faça ideia: as capas eram todas velhissimas. A procissão não se fazia, dizem, ha 20 annos, por falta de recursos, ora não tendo a *Irmandade* outras capas, faça ideia quantos annos ellas tem e o estado em que vieram para a rua! Todas ellas já haviam perdido a côr e o brilho; com a agravante d'umas apparecerem cheias de nodos, e outras escuras e curtas, e ainda outras carregadas de remendos; as vezes de tochas eram dessemelhadas por paus de vassouras; o palio, ia a descompartilhar-se; uma verdadeira vergonha; padres apenas uns trez com as suas vestes implorando agua e potassa, e o demantelamento era completo!

Iam duas musicas, Intanteria 5 e uma filarmonica, mas como tudo ia desorganizado e sem intendencia, aquella formou quasi junto d'esta de forma que ambas a tocar a um tempo, mais parecia uma musica infernal.

Debaixo do palio um padre sem apresentação nem representação, que até o Snr. Bispo se envergonhou de toda aquella miéria que bem indica a decadencia religiosa para que caminhamos, e n'uma palavra, a minha opinião era que a tal festa estivesse incubada outros tantos annos, pois assim evitar-se-ia um espectáculo bem

pouco digno d'uma capital do reino.

O que diria a toda esta miéria a que sujeitaram a nossa vista os numerosos estrangeiros que se encontram entre nós?!

—Dizes bem rapariga, a tua opinião é a minha—antes não tivessem feito a procissão.

—Eu juro-lhe que não volto mais a procissões.

—Fazes bem, pequena, deixa-te ficar em casa com o patrão; a senhora que vá só, e tu verás como os dois faremos uma procissão ruidosal

—Está dito patrão—ha de ser domingo de ramos!

—Valeu.

Darei ás nossas queridas leitoras a descripção completa da procissão feita por nós.

HORACIO

LENDAS BRAZILEIRAS

I

A RAPOSA E A ONÇA

Não faças bem sem saber a quem.

Um dia a Raposa, estando a passear, ouviu um ronco:

Hum, hum, hum!

—O que será aquillo? Eu vou ver?

A Onça avistou-a e disse-lhe:

—«Eu fui nada, dentro d'este buraco, cresci, e agora não posso sahir! Ajudas me tu a tirar esta pedra?»

A Raposa ajudou, a Onça sahio. A Raposa perguntou-lhe:

—O que me pagas?

A Onça que estava com fome respondeu:

—«Agora vou-te eu comer. Agarrou a Raposa, e perguntou-lhe:

—«Como é que se paga um beneficio?»

A Raposa respondeu:

—«O bem paga-se com o bem. Ali perto ha um homem que sabe tudo, vamos lá perguntar-lh'o.»

Atravessaram para uma ilha; a Raposa contou ao homem que tinha trado a Onça do buraco e que ella em paga d'isso a quiz comer. A Onça disse:

—«Eu a quero comer, porque o bem se paga com o mal. O homem disse:

—«Está bom, vamos ver a tua côva.»

Foram todos tres; e o homem disse á Onça:

—Entra que eu quero ver, como tu entravas.

A onça entrou; o homem e a Raposa rolaram a pedra, e a Onça não pôde mais sahir.

O homem disse:

—Agora tu ficas sabendo que o bem se paga com o bem.

C. de M.

Um thesouro n'um envulpe

Um pobre morador d'uma alciola, para as bandas d'Albufeira, economisara vintem por vintem para comprar um bilhete de loteria. Quiz a sorte que a roda da fortuna o favorecesse, sahindo-lhe premiado o numero. Lá está o homem-zinho rico, de noite para o dia, com uma fortuna, que lhe cahio, quando estava, como se diz, a dormir. Desandasse a roda mais um nada, este pobre ficaria como d'antes, indo acabar os dias com os humildes e os engeitados da vida. Em muitas occasiões, a felicidade, por que se espera, é devida só a um concurso banal de circumstancias, ou então a um puro acaso. Em reforço do nosso dito, citaremos o succedido com o Ill.º Sr. José da Purificação Motta, rua Luiz de Camões, 53, Lisboa. N'uma epoca, muito proxima ainda, achava se n'uma triste situação. Padecia de violentas enchaqueças, o trabalho tornava se penoso, visto exacerbar-lhe os soffrimentos. Ia para andar, para passeiar, tomar forças em sa-

lutares exercicios ao ar livre, e logo lá vinham as pontadas, o esfalamento, que davam com elle em casa. Não comia, ou pouco, por falta d'appetite natural, que não podia sequer aguçar com qualquer exercicio, de que ficava de todo inhibido. Assim pois, eram-lhe demoradas as digestões, até mesmo penosas, posto que o oduco que comia, fosse coisa de proposito muito leve. De noite não dormia, ou tinha pouco somno, que um nada o acordava. A falta d'energia vital, manifestada por todos os symptomas precedentes fizera com que o Snr. Purificação Motta se tornasse muitissimo friorento e, como tentara embalde curar-se, lá ia entristecendo, dando em macambuzio, muito nervoso. Quasi que já desesperava, recebeu então em tal estado de corpo e alma, um envelope, que lhe remetteu o carteiro.

Continha, ou por outra, encerrava o tal fecho uma indicação de valia, um thesouro. Haviam subscriptado para o Snr. Purificação o folheto das pilulas Pink, o grande restaurador do sangue, tonico dos nervos, e que estava recheiado com atestados de curas. Pensou o doente que inspiração providencial lhe communicara o nome do medicamento, e logo começou com o tratamento das Pilulas Pink. Não se demorou muito a cura, visto que algumas semanas depois, o Snr. Purificação, restabelecido, alegre e robusto como em tempos, escrevia nos: «Todos os meus achaques sumiram-se, o meu estado de saude é uma coisa como que inesperada. A quantos, como eu, soffrirem de sangue pobre, aconselharei instantemente para que tomem as Pilulas Pink, fonte maravilhosa da saude. São soberanas as Pilulas Pink na anemia, chlorose, neurasthenia, nos reumatismos e doenças do estomago.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C.^a, no Porto.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.^a, Rua Mouzinho da Silveira, 85, Porto

REPRESENTAÇÃO

Abaixo segue a representação que a Junta de Parochia e o povo de Espozende, dirigiu ao Ex.º Rev.º Arcebispo Primaz, pedindo a conservação do actual parcho P.º Manoel Martins de Sá Pereira.

Esta representação, que é assignada por tudo que é de mais grado n'esta villa, e que constitue um florão de gloria para o nosso amig P.º Manoel Martins de Sá Pereira, nasce de ser posta a concurso a igreja d'esta villa, méramente para fins politicos.

E' ella a significação de inteira verdade e de ansioso desejo que toda a villa, grandes e pequenos, tem da conservação d'aquelle Padre, que é um dos modelos sacerdotaes. O theor d'ella não tem estylo elevado, mas tem o cunho do coração; nem os pompos do floreado rethorico, eram de esperar de quem a escreven, o nosso amigo Xavier Vianna. Elle ali só procurou interpretar o sentir unanime de uma villa inteira, e não buscou fazer flores de estylo.

Com certeza o Ex.º Rev.º Arcebispo não irá de encontro ao de-jeo geral, exarado n'aquella representação, que lhe foi entregue na 5.ª feira, pelos nossos amigos Xavier Vianna, Antonio José Fernandes e Antonio Fernandes Ribeiro, respectivamente secretario, thesoureiro e vogal da

Junta de Parochia, d'esta villa. A representação continha 165 assignaturas e mais não tinha, por a maioria da classe piscatoria não saber escrever.

Excellencia Rev.ª

Em cumprimento de um dos mais sagrados deveres que podem constituir o apanagio de um povo, vem a Junta de Parochia e os abaixo assignados, expôr a V. Ex.ª Rev.ª os seguintes factos:

Esta freguezia de Espozende esteve, passante de 40 annos, entregue a um encomendado que Deus levou para a sua presença. Morto elle, não appareceu sacerdote algum que quizesse parochiar esta terra, pois que todos allegavam que os benesses parochiaes não chegavam a prover á sustentação de um padre. Foi preciso que uma commissão de individuos d'esta terra se agregasse e se cotissasse afim de pagar a um sacerdote, que se ajudou a procurar por varias terras.

V. Ex.ª Rev.ª sabe melhor que os signatarios os passos que foram dados para que a nossa terra não estivesse sem os socorros espirituaes. precisos e inadiaveis em qualquer terra.

V. Ex.ª Rev.ª dignou-se nomear encomendado o actual parcho P.º Manoel M. de Sá Pereira, que de bom grado accetou esse encargo, sem a menor referencia a interesses materiaes e levado unica e exclusivamente pelo bem estar espiritual dos povos e em cumprimento de um dos deveres mais sagrados de um padre.

Veio e venceu; não ha por mais pobre ou mais elevado que seja o parochiano, que tenha a minima queixa d'elle. Exacto no cumprimento dos seus deveres, prototypo do verdadeiro padre, querido e respeitado por todos, é com summo e enorme desgosto que vemos a freguezia de Espozende, de novo a concurso documental, á qual não pode o actual concorrer. Até hoje nenhum sacerdote quiz vir para esta terra como parcho, hoje que melhor não podemos estar, corremos risco imminente de ficarmos privados de tão bom e exemplar parcho, afim de ser substituido por outro qualquer, que não sabemos o que será.

E' pois, o fim d'esta representação, que não é de encomenda, mas sim o representativo do pensamento geral de uma população inteira, pedir a V. Ex.ª Rev.ª, que não consinta que fiquemos privados de parcho tão bondoso e tam querido como é o Rev.º P.º Manoel Martins de Sá Pereira, actual encomendado d esta villa.

Se estivemos 40 annos com um encomendado como foi o fallecido P.º Carlos Maria Passos Pereira Maciel, bem poderemos estar mais tempo nas condições presentes, o que sera o cumprimento do mais ansioso desejo de todos os parochianos d'esta villa.

Ha mais a ponderar que, collado novo parcho n'esta villa, a breve trecho estamos sujeitos a ficar sem elle, pois que, a novo concurso de freguezia melhor, ahi teremos o novo parcho a concorrer a elle. Isto é consequencia fatal de parchos collocados pela politica e contra a vontade do povo.

O nosso actual encomendado não soffre d'esse mal; é nosso conterraneo, pois é de uma freguezia que distará o maximo de um kilometro d'esta villa, e elle não quererá separar-se de sua familia, de quem é filho e irmão amantissimo. Com a conservação d'este, embora encomendado, ha a certeza de que a breve tempo não teremos de andar a quasi mendigar, um parcho para es'a villa.

Esta é que é a verdade nua e crúa, em que pese a todos

aqueles que antepõe ao bem estar de uma população inteira, qualquer favor de occasião.

Crentes na sabedoria e recta justiça de V. Ex.^{ma} Rev.^{ma} ficam os abaixo assignados certos da consecução do seu pedido.

Livros escolares

Na livraria editora Antonio Figueirinhas, do Porto, rua das Oliveiras, 77, encontram-se á venda todos os livros destinados á instrucção primaria, confectionados em harmonia com os novos programmas officiaes, como sejam:

Arithmetica infantil, para a 1.^a e 2.^a classes, pelo dr. João Figueirinhas, inspector da 3.^a circumscripção escolar.

Arithmetica das escolas primarias, para a 3.^a e 4.^a classes, por Antonio Justino Ferreira, regente da escola central n.^o 1, do Porto.

Estudios d'Agri-cultura, para a 3.^a e 4.^a classes, pelo mesmo auctor.

Noções de Educação Civica, para a 4.^a classe, pelo mesmo auctor.

Cartilha Portugueza, e quadros de leitura, para a 1.^a classe, pelo mesmo auctor.

Modelos d'analyse grammatical e d'analyse logica, 2 folhetos, pelo mesmo auctor.

Ciencias Naturaes, para a 4.^a classe, pelo dr. Julio Cardoso.

Moral e doutrina christã, para as 4 classes, pelo padre Silvano da Camara.

Grammatica pratica da lingua portugueza, por Augusto de Vasconcellos.

Grammatica intuitiva, por Antonio de Bastos, sub-inspector primario.

Grammatica pratica da lingua portugueza, por Arthur Loureiro Dias.

Calligraphia das escolas primarias, por Angelo Vidal, 5 cadernetas.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar.

Boletim official da Liga Naval Portugueza

Temes em nosso poder o n.^o 2, segunda serie, correspondente o fevereiro, e dedicado ao Congresso Maritimo Nacional de 1903.

Este n.^o como todos os seus antecessores, vem primorosamente impresso e illustrado com os retratos de S. M. El-Rei D. Carlos, do tenente de marinha sr. A. Pereira de Mattos, dos conselheiros Ferreira de Amaral, Eduardo Villaça, Julio de Vilhena, Pedro Ignacio do Rio Carvalho e Eduardo Ferreira Pinto Basto, trazendo por ultimo uma photographura de uma regata em Leixões—Lisboa em 1902.

Uma belleza todo este n.^o agora sabido.

Obitos

Falleceu, na ultima 4.^a feira, na freguezia de S. Claudio, d'este concelho, o rev. padre Joaquim Gonçalves do Valle Souto, antigo membro do centro progressista d'este concelho e um padre muitissimo illustrado e bemquisto de todos quantos o conheciam de perto e com elle mantinham relações.

Falleceu com a avancada idade de 76 annos.

A sua morte foi de-veras sentida por todos que conheciam aquella boa alma, mórmente pelos pobres para quem o rev. padre era um protector dedicadissimo.

O seu feneral realisou-se ante-hontem do lado de manhã concorrendo a elle grande numero de pessoas amigos do finado e familia.

Paz á sua alma e condolencias a todos os seus, especialmente ao ex.^{mo} sr. Albino Evaristo do Valle Souto, tenente-coronel de estado maior do exercito que veio assistir aos funeraes de seu chorado tio, permanecendo, n'aquella freguezia, por alguns dias.

Tambem, na penultima semana falleceu n'aquella mesma freguezia a sr.^a D. Maria das Dores Maciel Vasconcellos, solteira, mais conhecida pela *Cordoeira*, com a avancada idade de 85 annos, tendo logar o seu feneral no domingo ultimo.

Paz á sua alma.

Tambem, por telegrama recebido da cidade do Porto, soube-se ter fallecido na ultima 5.^a feira, o sr. José Martins Rei, d'esta villa, marítimo, que havia chegado doente de viagem dos portos do Brazil.

Que descanse em paz.

Na freguezia de Gemezes, tambem falleceu na ultima 3.^a feira, o sr. Sebastião Gonçalves Eiras, genro do nosso amigo sr. Manoel Antonio de Sá Hypolito, abastado proprietario da freguezia d'Apulia.

O seu funeral teve logar na 4.^a feira pelas 11 horas da manhã, com grande assistencia de ecclesiasticos e seculares, pessoas amigas dos doridos.

A's familias enlucadas os nossos sentidos pezames por tão infausto acontecimento.

PROCISSÃO DE PASSOS

Como aqui annuciamos, realisou-se no ultimo domingo, na visinha freguezia de Fão, a imponente procissão de Passos que se apresentou na rua como poucas vezes temos visto procissões n'aquelle sentido.

E'ra grande a quantidade de figurado e todo elle ornado a capricho o que dava um aspecto agradável e attrahente á magestosa procissão.

O dia estava lindissimo apezar dos anteriores serem de verdadeiro inverno, concorrendo ali muitissimos forasteiros.

Ao promottor d'esta festividade, o sr. Joaquim Gomes Soares d'

aquella freguezia, os nossos sinceros parabens pela felicidade que teve tanto no esplendor da festa como no brilho com que se manteve o dia, calmo e sereno.

OURIVESARIA

Ao estabelecimento do nosso amigo sr. Manoel Fernandes de Carvalho, estabelecido com casa de ourivesaria na rua Veiga Beirão, d'esta villa, acaba de chegar um lindo sortido de objectos de ouro e prata proprios para adornos de senhoras, cavalheiros e ainda das nossas alegres e rosadas camponezas.

A festividade da Páscoa, essa solemnidade universal, occasião em que ricos e plebeus gostam de mostrar ao seu pastor as vestes mais pomposas e as suas prendas mais queridas, foi que motivou o sr. Carvalho a fazer a nova aquisição propria para estes dias, augmentando assim o enorme sortido já existente no seu estabelecimento.

Este nosso amigo, garante-nos ter adoptado o systema de vender todos os objectos de ouro e prata com um pequeno lucro, motivo porque gosa de muita sympathia e è procurado por pessoas até de fora d'este concelho.

A' ourivesaria do sr. Carvalho, ás joias de fino ouro e prata.

Valentim Ribeiro

Esteve alguns dias entre nós com sua ex.^{ma} familia este nosso illustre conterraneo regressando na ultima 4.^a feira á capital onde tem passado todo o inverno.

Que regresse breve è o nosso sincero desejo.

Esteve entre nós, em um dos dias da semana finda, o nosso sympathico amigo sr. dr. Quirino A. de Souza e Cunha, digno administrador do concelho da Povoia do Varzim.

Falta de espaço

Ainda hoje não nos foi possivel incluir n'este numero diversos escriptos que temos em nosso poder, alguns dos quaes já se acham compostos, motivo porque mais uma vez pedimos desculpa, a seus auctores, promettedo publical-os no proximo numero.

«La Ultima Moda»

Temos presente o ultimo numero, correspondente a 31 de Março, d'esta bella publicação hespanhola que vem repleta de figurinos de lindos gostos.

Chamamos a attenção das nossas illustres leitoras para os annuncios respectivos que publicamos n'este n.^o

«A Moda Illustrada»

Recebemos o n.^o 738 d'este esplendido jornal de

modas, que se publica na capital.

Traz na sua 1.^a pagina, em gravura colorida, dous elegantes figurinos com vestidos proprios para passeio. As restantes paginas veem repletas de grande numero de modelos proprios para a estação.

Assigna-se na antiga casa Bertrand, rua Garrett, 73 —Lisboa.

JORNAES DE MODAS

N'esta redacção tomam-se assignaturas para os seguintes jornaes de modas:

La Ultima Moda, jornal madrileno semanal, com 8 paginas de figurinos intercalados de notas explicativas, trazendo sempre um supplemento de moldes cortados em tamanho natural em papel de seda. Custa por anno 2.000 rs. semestre 1.100, trimestre, 600 rs. e n.^o avulso 50 rs.

A Moda Illustrada, —jornal das familias—, semanario portuguez com 8 paginas intermeadas de grande quantidade de litteratura dos nossos mais distinctos escriptores e escriptoras, trazendo tambem um molde cortado.

Junto com cada n.^o d'este jornal e pelo mesmo preço da assignatura vem um numero do **Le Petit Echo de la Broderie** semanario de 8 paginas, todo dedicado a labores acompanhados de notas illustrativas sobre os mesmos. E' francez, interessante o que ha de mais chic na arte de bordar.

O custo da «Moda Illustrada» è de: 1.^a edição, 52 n.^o 5.000 rs. por anno. 3 mezes 1.300— 2.^a edição, o mesmo jornal sem o n.^o dos bordados 4.000, trimestre 1.100. N.^o avulso 1.^a edição 100 rs. 2.^a 80 rs.

Modes Elegantes, publicação mensal de 8 paginas com grande quantidade de figurinos para senhoras e creanças, revista completa da ultima moda parisiense, sahindo no dia 1 de cada mez. Custa cada anno 480 rs.

Não se toma assignatura por menos tempo de um anno.

La Mode Nationale, semanario francez de modas, com 12 paginas de figurinos, labores e varios figurinos em cartão a cores, trazendo um molde cortado em papel de seda, tamanho natural, tudo ao preço de 240 por mez.

Qualquer pessoa que deseje ser assignante de qualquer d'estas publicações basta mandar-nos em cartao escripta a sua morada, o nome do jornal e o tempo por que o deseja que nós nos encarregamos de fazer com que elle lhes seja entregue pelo correio, sem mais despeza alguma que não seja o custo da assignatura. Redacção do «Povo Espozendense» Rua Veiga Beirão ESPOZENDE

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende EDITOS DE DEZ DIAS —(7) —2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão que este passa correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do annuncio na folha official, citando todas as pessoas que se julgarem de direito ao terreno expropriado, amigavelmente, para construcção do lanço comprehendido entre a estrada districtal

N.^o 6 e a estrada real N.^o 29 para que o venham deduzir dentro do referido prazo, findo o qual, não havendo reclameção, será, o mesmo terreno, adjudicado á Direcção das Obras Publicas e julgado livre e desembaraçado.

O referido terreno foi expropriado aos seguintes proprietarios:

Joaquim José Lopes e mulher Thereza da Silva;—João José Alves da Rendeira e mulher Virginia Gomes de Miranda;—Joaquim Gomes d'Azevedo e mulher Thereza Alves Rosas;—D. Cecilia d'Oliveira e Silva;—José Antonio Alves e mulher Thereza Alves Nogueira;—Maria de Jesus Ferreira;—José Fernandes d'Azevedo e mulher Bernardina Alves Nogueira;—Antonio Alves da Lage e mulher Anna Martins de Lima;—Joaquim José Gonçalves Egreja e mulher Delfina Martins de Lima. Todos da freguezia de Gemezes d'esta comarca; e Padre Antonio Alves Baptista, da freguezia de São Martinho de Villa Frescainha.

Espozende 20 de Março de 1903.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Carvalho Braga. O escrivão do 3.^o officio interino, Emilio Bernardino Moreira

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este na folha official, do Governo, citando Manoel Antonio Moreira Teixeira, solteiro, maior, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procele n'este Juizo por obito de Benia Torres, viuva, moradora que foi na freguezia de Apulia e no qual è inventariante Antonio Dias da Gorda, da mesma freguezia, sem prejuiz

zo do regular andamento do mesmo inventario.

Espozende, 28 de Março de 1903.

O escrivão ajudante, Emilio Bernardino Moreira. Verifiquei. O Juiz de Direito 2.^o substituto, Francisco Alexandrino da Silva.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este na folha official do Governo, citando o co-herdeiro José Gonçalves do Norte e mulher, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para dentro do referido prazo, assistirêm a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Gonçalves do Norte, viuvo, morador que foi na freguezia d'Apulia e no qual serve de inventariante Manoel Gonçalves do Norte Junior, da mesma freguezia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 28 de Março de 1903.

O escrivão ajudante, Emilio Bernardino Moreira. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito 2.^o substituto, Francisco Alexandrino da Silva.

CARRERA DIARIA

Sae o carro de Fão ás 6 horas da manhã, pouco mais ou menos, e vae pelas Necessidades parando em Barcellinhos á porta do Baltazar, até ás duas horas da tarde, pouco mais ou menos.

FABRICA DE MOAGENS A VAPOR

Vende-se a que existe n'esta villa.

Quem a pretender dirija-se a Lourenço Leitão.

GASOMETRO PARA ACETYLENO

2) Vende-se um, simplesmente pôr ser pequeno para o numero de bicos que se deseja; está novo e em bom estado garantindo-se o seu perfeito funcionamento.

Para vêr e tratar com João Magalhães, n'esta villa.

GUIA MERCANTE

Obra indispensavel a todos quantos labutam na vida maritima. Um grosso volume, preço 800 reis. A' venda n'esta typographia.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, e um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta oodem.

Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH DAS ALDEIAS

1 vol. de 160 paginas, illustrado, 150 reis. E' remestido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á administração da Gazeta das Aldeias, rua do Costa Cabral. 1262—PORTO.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAES

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dus columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 93, Rua Augusta 95, LISBOA.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuia de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA. E em todas as livrarias.

ABC DO POVO PARA APRENDER A LER POR TRINDADE COELHO com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20.º de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25.º; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30.º.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos e psados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—MARIA VELLEDA

COR DE ROSA

Primeiro volume: (CONTOS PARA CRIANÇA)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrápica da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbua diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil já sahira um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo Cor de rosa o do primeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE ARNALDO SOARES Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

50 REIS Directora: 100 REIS No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000. SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500. TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados. No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal d'espial do bordado em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phanstasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º, papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de illustrações e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

BOGAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CAOA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de ostomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.